



Comissão Pastoral da Terra – Secretaria Nacional

Assessoria de Comunicação

RELEASE

Violência Contra a Pessoa: Assassinatos aumentam em mais de 30% e indígenas concentram, novamente, maior número de vítimas

Números trazem escalada de violência contra crianças e adolescentes, e a Amazônia é, mais vez, responsável por mais da metade das violências cometidas contra pessoas no campo brasileiro

O ano de 2022, que concretizou o fim dos anos nefastos de anti-políticas, foi marcado pelo elevado crescimento do número de Violência Contra a Pessoa. **Foram 553 ocorrências, que vitimaram 1.065 pessoas, 50% a mais do que o registrado em 2021 (368, com 819 vítimas)**. O registro desta categoria, realizado pelo Centro de Documentação Dom Tomás Balduino (Cedoc-CPT), abrange todos os eixos de conflitos, sendo eles Terra, Água, Trabalhista e Outros Conflitos. Entre as principais violências registradas estão Assassinatos, Tentativas de Assassinatos, Ameaça de Morte, Morte em Consequência, Tortura, Prisões e Agressões/ferimentos.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) registrou, em 2022, **47 assassinatos por conflitos no campo**, um crescimento de 30,55% em relação a 2021 (36) e 123% em comparação com os dados registrados em 2020 (21). Esses números revelam a escalada da expressão mais grave de violência contra os povos do campo nos dois últimos anos de governo Bolsonaro, momento em que a extrema direita no país e seus agentes, temendo a derrota nas eleições, se utilizaram de todos os artifícios arbitrários e brutais para impor, à força, seus interesses.

Outro número que revela esta dinâmica dos conflitos é o relativo às Tentativas de Assassinatos. Em 2022 foram registradas 123 ocorrências desse tipo de violência, um número **272,72% maior** que os 33 registrados em 2021. Um aumento de mais de duas vezes e meia em relação ao ano anterior, além de ser **o maior registro em todo o século XXI**, realizado pelo CEDOC. Logo em seguida estão os dados de ameaça de morte, que também aumentaram na comparação entre 2022 e 2021, passando de 144 para 206, com crescimento de 43,05%.

Os assassinatos nunca ocorrem sozinhos, muitas das vezes são antecedidos ou sucedidos de outras violências contra a pessoa. Nesse sentido, dos 29 territórios com assassinatos no ano de 2022, 59% (ou 17 desses territórios) sofreram também alguma tentativa de assassinato entre 2016 a 2022, e 52% tem pelo menos uma ameaça de morte registrada no mesmo período.

Em relação às identidades sociais das vítimas de assassinato, **os indígenas foram os alvos mais frequentes**. Em 2022, **38% das pessoas assassinadas eram Indígenas (18)**, seguidos por Sem Terra (9), com 19%; Ambientalistas (3); Assentados (3) e Trabalhadores Assalariados (3), os três com 7%. Além destes, as mortes do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, no Vale do Javari, no Amazonas, somam-se ao cenário crítico de vítimas dos conflitos no campo em 2022, revelando a gravidade da situação enfrentada pelos

povos indígenas e outros grupos vulneráveis que lutam pela garantia de seus direitos e pela preservação ambiental.

No recorte de gênero, infelizmente foram registrados **assassinatos de seis (6) mulheres**, um número que se iguala aos ocorridos em 2016 e 2017. Os demais tipos de violências sofridas pelas mulheres em 2022 foram a ameaça de morte (47, resultando em 27% do total), intimidação (32, com 18%), criminalização (14, com 8%), tentativa de assassinato (13, com 7%) e agressão e humilhação (9 cada uma, com 5%).

Entre os assassinatos, destacam-se os **casos ocorridos no Mato Grosso do Sul, em territórios de retomada dos indígenas Guarani-Kaiowá, onde seis (6) pessoas foram vitimadas** entre maio e dezembro, colocando o estado como o terceiro do país que mais registrou assassinatos decorrentes de conflitos no campo. Três das mortes ocorreram em ação de retomada da Tekoha¹ Guapoy, no interior da Reserva Indígena de Amambai, onde emboscadas e perseguições resultaram na morte de Vitor Fernandes, em 24 de junho de 2022, durante despejo ilegal executado pela Polícia Militar do estado, ação em que 15 pessoas também foram feridas; Márcio Moreira, em 14 de julho, em atuação semelhante contra cinco indígenas, e Vitorino Sanches, no dia 09 de setembro, liderança assassinada no centro de Amambai, e que já havia sobrevivido a outra investida similar enquanto dirigia pela estrada que dá acesso a Tekoha.

A crescente onda de violência no campo, impulsionada pelos discursos de ódio e falta de políticas do último governo, outra vez atingiu brutalmente corpos LGBTQIA+, deixando mais uma vida ceifada. Neste ano, **o jovem indígena Guarani-Kaiowá, Cleijomar Rodrigues Vasques, de apenas 16 anos, se soma às cinco pessoas LGBTQIA+ assassinadas em 2021**, ano em que pela primeira vez o CEDOC-CPT apresentou informações quanto à orientação sexual e à expressão de gênero das vítimas de violência no campo, com o objetivo de documentar e casos de LGBTIfobia.

Infância e adolescência ameaçada

Ao analisar os assassinatos em conflitos no campo, percebe-se que crianças e adolescentes passaram a estar na mira deste tipo de violência durante o governo Bolsonaro. **De 2019 a 2022, nove (9) adolescentes e uma (1) criança foram mortos no campo. Destes, cinco (5) eram indígenas.** Essa tendência alarmante sugere uma tentativa de aniquilar o futuro do país, bem como a permanência dos povos originários e camponeses em seus territórios.

Entre os dados de Violência Contra a Pessoa, no que diz respeito à ameaça à infância e adolescência, chama a atenção a violência denominada Morte em Consequência. Em 2022, dos 113 registros obtidos, 103 foram em Terra Indígena Yanomami, e destes, **91 eram crianças, representando 80,5% dos casos.** Estes números foram baseados em denúncia revelada pelo portal Sumaúma neste ano de 2023, obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI), que apresentou números ainda mais altos de mortes evitáveis de indígenas Yanomami desde 2019, além das reveladas por entidades no II Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana, em setembro de 2021, e contabilizadas pela CPT naquele ano.

Considerando as informações divulgadas e, posteriormente documentadas, conclui-se que, do total de registros de **Mortes em Consequência durante o último governo (644), a**

¹ Conceito que combina dimensões cosmológicas, ecológicas e sócio-históricas. **Espaço, lugar que tem as condições de existência e realização de seu modo de vida ancestral**, onde se dão as condições do ser Guarani.

maior parte (580), foram de pessoas de 0 a 12 anos na Terra Indígena Yanomami. Em 2021 foram 156 ocorrências, das quais 150 eram crianças (96,1%); em 2020, 162, e em 2019, 159 - nestes dois anos todos os registros foram de crianças vitimadas. Os altos números de ocorrência dessa violência, principalmente na TI Yanomami, relaciona-se com a Omissão/Conivência do Governo Federal na contenção da invasão garimpeira e também na diminuição de oferta de serviços de saúde aos indígenas.

Amazônia segue como alvo

Como nos anos anteriores, em 2022 a **Amazônia Legal abriga o maior número de ocorrências de Violência Contra a Pessoa no Brasil (360), atingindo 64,5% dos conflitos.** O total é **39,5% maior do que o registrado em 2021.** A estabilidade da Amazônia Legal como área em que mais existem ocorrências de conflito relacionadas à terra e à água é reveladora da durabilidade da expansão da fronteira agrícola. Entre 2011 e 2022, foram identificados 3.145 casos de Violência Contra a Pessoa na Amazônia Legal. Isso corresponde a 64,45% do conjunto de violências dentro da categoria.

Em relação aos assassinatos, no ano passado foram registradas, nessa macrorregião, 34 das 47 ocorrências, um percentual de 72,35% do total. Os estados de Rondônia e Maranhão contabilizaram sete (7) assassinatos cada um, seguidos por Pará (5), e Amazonas e Roraima (4 cada um). Entre 2013 e 2022, o Pará foi o estado que mais registrou assassinatos decorrentes de conflitos no campo (104), seguido de Rondônia (91) e Maranhão (53).

Foi no Pará, em São Félix do Xingu, que ocorreu o **Massacre registrado pela CPT em 2022.** A morte, em janeiro, de José Gomes, o Zé do Lago, de sua companheira, Márcia Nunes Lisboa, e da adolescente Joane Nunes Lisboa, são casos que comprovam a violência brutal por meio da qual o agronegócio avança sobre territórios protegidos, e sobre a vida de quem os protege, além da impunidade no campo, já que mais de um ano após o crime os responsáveis não foram identificados.

Percebe-se ainda, na Amazônia Legal, o aumento exponencial de Morte em Consequência. Das 113 contabilizadas, 110 foram na região amazônica, em decorrência da política genocida contra os Yanomami nos últimos quatro anos. É também expressivo o crescimento das tentativas de assassinatos e ameaças de morte entre 2021 e 2022. A primeira passou de 28, em 2021 para 87 em 2022 (aumento de 210,7%), e a segunda, de 57 para 127 (aumento de 122,8%)

Cenário de conflitos se agrava pelo uso de agrotóxicos

No âmbito geral das violências sofridas pelas pessoas no eixo Terra e Água, verifica-se o aumento dos casos de contaminação por agrotóxicos. Se em 2021, já havia sido registrado uma grande elevação deste tipo de violência, passando de 2 casos em 2020, para 71, no ano de 2022 o número é ainda maior. **Foram 193 pessoas atingidas, um crescimento de 171,85%.** Além disso, é importante destacar que essa forma de violência também acompanhou o aumento de famílias afetadas conforme registrado nas violências contra a ocupação e posse.

Mais informações:

Renata Albuquerque – (81) 99663-2716 / comunicacao@cptne2.org.br